

CARTAS AO EDITOR

Senhor Editor:

A propósito da preocupação crescente dos Dermatologistas e Oncologistas brasileiros sobre o aparente aumento do número de casos de melanoma, desejo comentar o seguinte:

Melanoma é o tumor de pele mais grave, sendo que, até recentemente, a grande maioria dos casos eram fatais, devido a sua alta malignidade. Hoje sabe-se ser um tipo de câncer potencialmente curável, se diagnosticado e tratado adequadamente em fase precoce.

A incidência de melanoma tem aumentado em vários países como Austrália, Estados Unidos, Canadá, Suécia e Itália, nos últimos quarenta anos, o que vem preocupando as autoridades de saúde pública destes países. Muitas campanhas de prevenção e diagnóstico precoce vêm sendo realizadas nos últimos anos, e em alguns lugares já se espelha uma diminuição da mortalidade por este tipo de câncer.

A incidência de melanoma de pele no Brasil pode ser analisada a partir dos dados dos seis Registros de Câncer de Base Populacional existentes em Recife, Fortaleza, São Paulo, Porto Alegre, Goiânia e Belém. Nossas taxas situam-se num padrão que pode ser considerado intermediário se comparado às regiões de incidência mais alta (Austrália, Havaí, Nova Zelândia e Estados Unidos). Em Porto Alegre, capital que apresentou as maiores cifras, é possível observar que entre o período de 1979-1982 e 1987 houve um aumento de 38% entre homens e de 11% entre mulheres.

Muitos estudos epidemiológicos mostram que exposições solares intermitentes e algumas características relacionadas à pigmentação da pele são os principais fatores de risco para o melanoma cutâneo. Em muitos casos houve relato de queimaduras solares intensas durante a infância. A relação entre o melanoma e a exposição solar ainda não foi totalmente esclarecida, não parecendo ser tão direta como no caso dos outros tumores de pele não-melanocíticos. Outros fatores devem estar envolvidos dentro da etiologia do melanoma cutâneo, mas, inegavelmente, este aumento de casos nos últimos anos tem a ver com uma maior exposição ao sol, principalmente nas atividades de lazer.

A proximidade com o Equador, a grande extensão litorânea, o trabalho rural e os hábitos populares no Brasil favorecem a exposição aos raios ultravioleta. A grande miscigenação no país, porém, dilui em parte o risco de se ter pele clara.

Não há dúvida de que os indivíduos de origem européia que vivem em clima tropical ou temperado apresentam um risco potencializado de desenvolver melanoma. A tomada de medidas eficazes em nosso meio, principalmente entre os indivíduos de pele clara, se faz necessária, e as ações devem estar voltadas para a prevenção e detecção de casos em estágios precoces.

Gulnar Azevedo e Silva Mendonça
Serviço de Epidemiologia/Pró-Onco/Instituto Nacional de Câncer